Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO III — ABRIL DE 1988 — NÚMERO 28

COMENTÁRIO

O país, não cabe duvidar, encontra-se doente. Insuportáveis as condições de existências dos brasileiros, sem que possam auferir os bens essenciais da vida, a partir da mãe grávida, desnutrida, ao nascimento do menino — sem alimentação, sem assistência, sem os mínimos requisitos de saúde e desenvolvimento para as outras idades da vida. Sofrem operariado e classe média insultos de toda espécie. Essas duas camadas sociais não possuem elementares recursos financeiros para o sustento da constelação familiar. O presidente Sarney, em programa pessoal dirigido ao país, pelo rádio, reproduzido em jornais pelo país, orgulhava-se da circunstância de que nos seus três anos de governo houve, na federação, mais de dois mil ou três movimentos grevistas, quando o fato se torna espantoso se se consideram as greves em quantidade tão excessiva como o retrato negativo da política nacional e das medidas adotadas pelos que por ela são responsáveis. A liberdade constitui bem precioso, mas convém estimá-la no direito elementar e necessário ao bem-estar e à felicidade coletiva. Liberdade para o xingamento nos comícios eleitoreiros, nisto reside a negação da liberdade. A liberdade seria o benefício maior de não passar fome, de morar em casas confortáveis, nunca em tugúrios promíscuos dos conjuntos habitacionais; estaria em poder cada um educar os filhos; no gozo do transporte decente e desangustiado para o exercício do trabalho. Pretendeu o ilustre presidente da República esclarecer que as greves correspondem a atitude de liberdade dos que dela se utilizam como último recurso, o remédio heróico, infalível, quando os tormentos não se podem mais ao menos suportar. Quando se começou o uso da greve? No momento em que o operariado sentiu o excesso de horas na exploração do empregador. Trabalhava-se normalmente das sete da manhã até a noite, A reunião dos trabalhadores se deu em Paris, na Place de Grève — e só se voltou ao trabalho depois da humanitária diminuição da jornada no emprego. Que se reivindica hoje com paralisações sucessivas nas empresas públicas e privadas, quando se estagna o funcionamento generalizado até de serviços essenciais à coletividade? Apenas salários mais compatíveis com as necessidades elementares, uma vez que não se acredita mais na possibilidade de viver, somente de vegetar, e mal, com raquíticas e reles pagas mensais aos pobres operários nacionais. E o mal aviltante atinge ainda a classe média à qual pertencem servidores graduados, funcionários públicos, bancários e outros, que grevam pelos motivos dos constantes e inexplicáveis achatamentos do dinheiro. As greves inacabadas, uma seguida da outra, não têm, no Brasil, objetivos de conquistas sociais no terreno da saúde, pois as filas da assistência oficial são humilhantes; da educação, pois falido se encontra o ensino do governo, do primeiro grau à universidade, e escorchante o preço dos estabelecimentos particulares; do alimento, que, minuto a minuto, se eleva de custo, por especulação e outras maneiras de ganância dos negociantes; do remédio, cuja fabricação está sob o poder de fabulosos trustes internacionais; do sistema de comunicação de massa através da televisão, dirigida por competentes homens de negócios deformadores da consciência nacional, impondo-se as imagens por interesses internacionais — e o Brasil, de modo subliminar e perverso, aplaude a glorificação de bicheiros e a música barulhenta e vociferante do roquenrol.

O operário suspende o trabalho porque está faminto, maltrapilho, desassistido, ao lado da família no mesmo estado de abandono e miséria. As centenas de greves dos três anos de mandato do presidente Sarney não significam liberdade, mas revelam o quadro espantoso, a paisagem de desordem física e espiritual em que se agitam os trabalhadores brasileiros Não é boa conselheira a liberdade de fazer greve, quando a greve nacional se situa, se bem interpretada, nos milhões de pobres e miseráveis patrícios.

GENTE E FATOS
PÁGINA 03

ARQUIVOS DA APL
PÁGINA 06

NOTICIÁRIO

— Aniversariaram em abril: acadêmico Armando Basto (29) e os servidores Deusdedith Pinheiro da Silva (5), Maria do Socorro Pinheiro (6), Francisco Alves Filho (9), Elisabeth Mary Baptista (15), Maria de Sousa Cavalcanti Barros (21), Maria Ivone Matos (22) e Hermínio Gomes (25).

— Rosila Neves Melo Resende tem muita amizade à APL, que dela recebeu os valiosos romances históricos "O Coronel Chabert" e "Um Caso Tenebroso" (Balzac), "O Espião" (Fenimore Cooper), "Latreaumont" (Sue) e "Eurico o Presbítero" (Alexandre Herculano).

— O acadêmico Herculano Moraes, em solenidade no Centro Administrativo de Campo Maior (PI), recebeu o título de Intelectual de 1987, outorgado pela UBE-PI. Dia 30.

— Abertas as inscrições até 30 de junho para preenchimento da cadeira 7, vaga com o falecimento de Moura Rego.

— Empossado solenemente o novo desembargador José Luiz Martins de Carvalho. A APL congratulou-se com o Egrégio Tribunal de Justiça.

— O Projeto Petrônio Portella, da Fundação Cultural, coordenado por Kenard Kruel, apresentou no Colégio São Francisco de Sales, sob aplausos dos estudantes, o Projeto "Livro nas Escolas".

— O Directory of International Writers and Artists inscreveu dois piauienses: A. Tito Filho e Francisco Miguel de Moura. Trata-se de publicação do Departamento de Espanhol e Português da Universidade do Colorado, U.S.A.

— O acadêmico M. Paulo Nunes (MEC - Brasília) e o deputado federal Jesualdo Cavalcanti (PI) enviaram bolsas de estudos à APL, distribuídas com os servidores da instituição.

— Clóvis Arcoverde de Freitas, residente no Recife, neto do patrono da cadeira 1 (José Manuel de Freitas), num gesto recebido com muita simpatia, enviou à Casa de Lucídio Freitas rico material de arquivo, museu e biblioteca, constante de trabalhos sobre o médico piauiense Otávio de Freitas, livros de João Alfredo de Freitas (patrono da cadeira 11) e documentos que pertenceram ao seu referido avô, como os seguintes: títulos de nomeação pelo Imperador (Juiz de Parnaguá-PI), Grão-Mestre da Ordem da Rosa, chefe de Polícia do Piauí, presidente das províncias do Maranhão e de Pernambuco, honras de desembargador, além de retrato para galeria. Os acadêmicos, em sessão, elogiaram e agradeceram as doações.

— Eleitos suplentes da Comissão

Deusdedith Pinheiro da Silva

Julgadora do Projeto Petrônio Portella, coordenação da APL, os acadêmicos João Gabriel Baptista e Nerina Castelo Branco.

— A Secretaria de Cultura fez a editoração dos cadernos 1 e 2 da Música Popular Piauiense, música e letra de Raimundo Aurélio de Melo e Israel Correia, respectivamente, duas grandes vocações artísticas. Houve cooperação de outros autores.

— A Academia Piauiense de Letras, em reunião, por unanimidade, registrou agradecimentos e aplausos ao secretário do Planejamento, Francisco das Chagas Pereira, pela constante cooperação com iniciativas culturais no Estado do Piauí, revelando espírito público do mais alto critério.

— A APL fará o cadastro de todos os que integraram e integram o quadro acadêmico, como patronos e titulares de cadeiras.

— Em Regeneração (PI), dia 15, deu-se a solenidade de posse de Maria do Socorro Ramos na presidência da Academia de Letras do Médio Parnaíba.

— Eleito sócio-correspondente da APL em Curitiba o escritor Waldyr Jansen de Melo.

— Faleceu Otácilio Colares, enlutando a literatura e o magistério cearense. Pertencia à Academia Cearense de Letras e à Universidade Federal do Ceará.

— A Academia de Letras do Longá elegeu os titulares das cadeiras 2, 18 e 23, desembargador Tomaz Campelo, Dora Parentes e Magalhães da Costa.

OPINIÕES

Tenho recebido livros e publicações. Não fosse a gentileza da APL jamais teria eu oportunidade de tomar conhecimento desses interessantes trabalhos que tanto enriquecem a literatura do nosso querido Piauí.

ROCHA FURTADO — FORTALEZA

NA, como de hábito, bem elaborada, contendo assuntos variados e farto noticiário sobre os princípios acontecimentos culturais de Teresina e do Piauí, que bem reflete o seu desenvolvimento intelectual cada vez maior.

ADÉRITO CALADO — SÃO PAULO

"Vultos da Academia Piauiense de Letras" é, para mim, uma das melhores páginas que NA vem ultimamente apresentando aos seus assíduos leitores, mostrando, com fotos e dados biográficos, os imortais que a Academia acolheu e lhes preserva os nomes desde os seus primórdios. É uma pena que José Newton de Freitas (1920-1940) tenha falecido tão jovem.

Homero do Rego Barros — Recife

Israel Correia

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

GENTE E FATOS

I

Idealizada por Cláudio Pacheco, criou-se, em 1933, a Associação Piauiense de Imprensa, que teve projetada atuação no cenário jornalístico da terra. Integravam-na as mais distinguidas expressões da intelectualidade do Piauí, justamente os que escreviam os jornais em Teresina e algumas cidades interioranas. Desaparecendo depois de alguns anos de vida laboriosa, somente em 1953 A. Tito Filho deu a idéia aceita por Vieira Chaves, Pedro Conde, Artur Passos e Patrício Franco, fundando-se a Associação Profissional dos Jornalistas do Piauí, presidida, durante vários mandatos, pelo principal fundador, que, adoecendo, passou o comando ao vice José Araújo Mesquita e este a transformou no sindicato da classe em 1959. Para comemorar os 29 anos da instituição, o presidente Kenard Kruel reuniu o 3º Encontro dos Jornalistas, com a presença do presidente da Federação dos Jornalistas, Armando Rollemberg, examinando-se e discutindo-se problemas em que se debateram os nossos jornalistas. Houve festa de confraternização e o lançamento de nova edição do trabalho "História da Imprensa no Piauí, de Celso Pinheiro Filho.

II

Menotti del Picchia pertence a um período de ouro da literatura nacional. Os seus livros de ficção, as suas crônicas, os seus poemas emocionam. Membro da Academia Brasileira de Letras, tem presença marcante na história do modernismo nacional. Neste ano de 1988, o grande poeta integra 96 anos de idade e a publicação do seu primeiro livro, em 1913, assinala o seu ingresso na literatura do Brasil. Tem o nome de "Poemas do Vício e da Virtude", que agora completou 75 anos, merecendo a estréia literária de Menotti comemorações e homenagens, em todo o Brasil.

III

Uma delegação da Vila de Oeiras (Portugal), composta do Dr. Isaltino Afonso de Morais, presidente da Câmara Municipal; Dr. José Carlos Estorninho, vereador do Turismo; e professor José Noronha Feio, vereador do Desporto e Cultura, visitou a cidade de Oeiras, no Piauí, onde recebeu homenagem do prefeito, do presidente da Câmara e do presidente do Instituto Histórico. Assinou-se o Protocolo de Geminação Cultural, para estreitamento dos laços fraternos entre as duas comunidades, que se obrigam a cooperação recíproca. Um episódio expressivo de comunhão das duas coletividades que guardam o nome comum. O acadêmico Dagoberto de Carvalho Júnior pronunciou conferência subordinada ao tema "Pombal — Mestre de Urbanismo do Piauí"

IV

Numa das suas costumeiras reuniões, a Academia Piauiense de Letras recebeu a visita de personalidades do meio intelectual piauiense: Israel Correia, secretário da Cultura; Lauro Correia e Alcenor Candeira Filho, presidente e vice da Academia Parnaibana de Letras; Herculano Moraes, presidente da Academia de Letras do Longá; Maria do Socorro Santana Ramos, presidenta da Academia de Letras do Médio Parnaíba; Benjamin do Rego Monteiro Neto, presidente do Conselho Estadual de Cultura; e Francisco Miguel de Moura, presidente da União Brasileira dos Escritores-PI, saudados pelo professor Tito Filho, que destacou o proveitoso trabalho que cada um emprega em favor do desenvolvimento cultural da terra, e que naquele instante se integravam, em compreensão e critério comuns. Os visitantes expuseram idéias valiosas e de elevado teor sobre os problemas e as dificuldades que enfrentam nas suas respectivas áreas de atuação. Lauro Correia, Benjamin Monteiro Neto e Israel Correia desenvolveram temas de interesse geral. Comprometeram-se as lideranças ora referidas no emprego de esforços permanentes para a condução dos assuntos culturais do Piauí. O acadêmico Wilson Brandão propôs que se criasse a Federação das Academias de Letras do Piauí, assunto que será objeto de estudo e deliberação.

V

No mês de abril Tiradentes morreu na forca, possuído de coragem e reafirmando a sua fé nos ideais de sua luta. Mártir e herói, tornou-se, na história do Brasil, símbolo da liberdade e do civismo, mas as coletividades brasileiras dos nossos dias já nenhuma homenagem prestam à memoria do grande e imortal patrício. A fim de que se consagrassem os FERIADÕES da pagodeira generalizada, o 21 de abril foi transferido para outro data — e se já Tiradentes ingressara no esquecimento das patriotices e patriotadas deste país, agora, com a lei dos FERIADÕES, o herói inigualável não terá mais lembrada à sua memória ilustre. Todos se entregam às fulustriações e estroinices de um país sem seriedade.

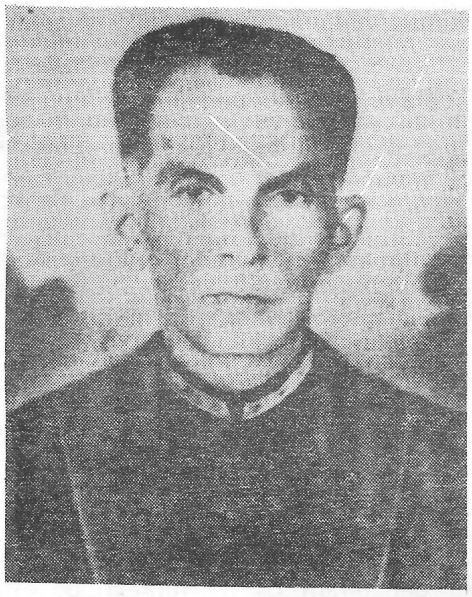
VI

No próximo mês de maio a Academia Piauiense de Letras relembrará os princípais fatos da escravatura no Piauí, estudando-as à luz dos ensinamentos históricos e sociais. Por falta de agricultura, no Piauí praticamente inéxistiu o regime escravo. O negro, que penetrou nosso território com os vaqueiros vindos da Bahia e de Pernambuco, foi aproveitado na pecuária, participando dos lucros do criatório. A Casa de Lucídio Freitas homenageará o patrono da sua cadeira 1, José Manuel de Freitas, o primeiro magistrado no Brasil que se recusou, em sentença, a determinar aplicação de chicotadas a escravo criminoso.

Vultos da Academia Piauiense de Letras

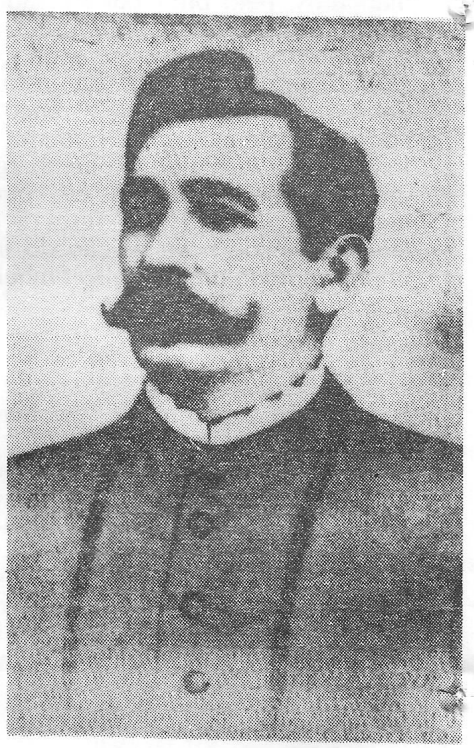
ESMARAGDO DE FREITAS E SOUSA. Nasceu em Floriano (PI), 1887. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Na capital pernambucana, entre 1911 e 1925, exerceu, entre outras funções, as de promotor, secretário do Governo, diretor da Instrução Pública, professor, juiz, advogado. Um dos fundadores do "Diário da Manhã", órgão recifense. Fixado em Teresina, foi procurador do Estado e secretário da Fazenda. Retornou a Recife para o cargo de chefe de Polícia. Novamente na capital piauiense: desembargador, membro do Tribunal Eleitoral e presidente do Tribunal de Justiça. Senador, faleceu no exercício do mandato, Rio, 1946. Obra: "O Visconde da Parnaíba, "O Padre Marcos" e "Justiça Piauiense" (história). Jurista, jornalista, contista, crítico literário e poeta. Terceiro ocupante da cadeira 1.

MÁRIO JOSÉ BAPTISTA. Nasceu em Valença (PI), 1884. Bacharel em Direito, desenvolveu atividades em Teresina. Vice-intendente. Deputado estadual. Inspetor federal do ensino. Professor. Redator-chefe do antigo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Professor e diretor da Faculdade de Direito do Piauí. Advogado. Conferencista, jornalista, poeta, historiador e geógrafo. Publicou "Hidrografia e Geografia do Piauí". Faleceu na capital piauiense, 1965. Segundo ocupante da cadeira 4.



FENANDO LOPES E SILVA SOBRINHO. Nasceu em União (PI), 1896. Bacharel em Direito. No Ceará foi promotor e juiz de direito. Fixou-se no Piauí. Juiz em importantes comarcas, inclusive Teresina. Fundou educandários. Professor da Faculdade de Direito do Piauí. Desembargador. Jornalista, cronista, poeta, conferencista, crítico literário. Publicou "Enquanto as Trevas Não Chegam", de variado assunto. Faleceu em 1981, na capital cearense, onde passara a residir quando se aposentou. Terceiro ocupante da cadeira 4.

CELSO PINHEIRO. Nasceu em Barras (1887). Desde cedo se fixou em Teresina, participando da convivência dos mais projetados intelectuais da terra. Jornalista, dirigiu jornais, editou-os e neles colaborou desde a juventude. Pronunciou aplaudidas conferências literárias sobre temas diversos. Poeta, pertenceu ao movimento simbolista e fez versos também sob outras influências, sobretudo as que refletem as suas próprias angústias íntimas. Em 1907, de colaboração com Antônio Chaves e Zito Batista, publicou "Almas Irmãs", poesias, "Flor Incógnita", versos, saiu em 1912. "Poesias", alentado volume, editou-se pela APL em 1939. Deixou inéditos mais de quatro mil sonetos. Exerceu funções públicas. Falecido em Teresina, 1950. Primeiro ocupante da cadeira 10.

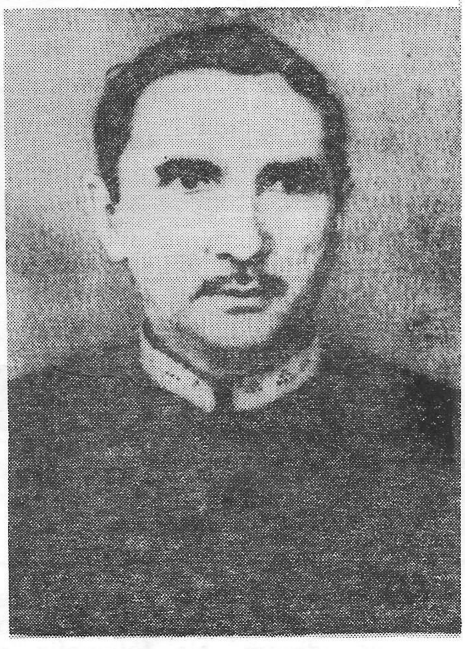


JOAQUIM RIBEIRO GONÇALVES. Nasceu em Regenaração (PI), 1855. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Magistrado. Vice-governador do Piauí no fim do século XIX, exerceu o governo cerca de dois meses. Fazendeiro no Maranhão, por cujo eleitorado se elegeu deputado estadual. Novamente na terra piauiense, elegeu-se deputado federal e senador ao mesmo tempo, optando pelo último mandato. Reeleito em 1917. Jornalista. Publicou "Vislumbres" e "Rimas", colaboração em "Três Liras", com Anísio de Abreu e Antônio Rubim; "Mártires da Vitória" e "Emancipação", poesias abolicionistas. Faleceu no Rio de Janeiro, 1919. Patrono da cadeira 13.

LUIZ MENDES RIBEIRO GONÇALVES. Nasceu em Amarante (PI), 1895. Engenheiro civil e geógrafo formado na Bahia. Exerceu relevantes funções no Piauí. Professor. Diretor das Obras Públicas, secretário da Fazenda. Senador em dois mandatos: 1934-1937 e 1947-1951. Fixou-se no Rio de Janeiro. Diretor-geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, exerceu outros cargos federais relevantes. Pertenceu a diversos conselhos nacionais. Participante de congressos no Brasil e noutros países. Escreveu inúmeros trabalhos sobre engenharia. Autor de projetos da mais acentuada técnica. Recebeu muitas honrarias, entre medalhas, diplomas e membro de instituições científicas e literárias. No Piauí dirigiu as obras de edifícios inúmeros, projetando-as. Autor do primeiro mapa moderno do seu Estado e do brasão. Jornalista, poeta, orador, conferencista, geógrafo, historiador, crítico literário, higienista e urbanista. Publicou "Impressões e Perspectivas", de estudos vários. Faleceu no Rio, 1984. Primeiro ocupante da cadeira 19.

ÁLVARO DE ASSIS OSÓRIO MENDES. Nasceu em Oeiras (PI), 1853. Bacharel em Direito. No Piauí foi magistrado, três vezes chefe de Polícia, governador, falecendo no exercício do mandato, 1907. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça. Senador da República. Jornalista e jurista, publicou inúmeros trabalhos importantes sobre política e assuntos jurídicos. Patrono da cadeira 20.

AMÉLIA DE FREITAS BEVILAQUA. Nasceu em Jerumenha (PI), 1860. Casou-se com o grande jurisconsulto Clóvis Bevilaqua. Jornalista, cronista e ficcionista, publicou: "Alcione", "Através da Vida", "Silhuetas", "Angústia", "Divagações Sobre a Consciência", "Vesta", "Impressões", "Açucena", "Milagre do Natal". Colaborou em jornais e revistas de Teresina, Recife e Rio de Janeiro, falecendo nesta última cidade, 1946. Primeira ocupante da cadeira 23.



DARCY FONTENELLE DE ARAÚJO. Nasceu em Parnaíba (PI), 1916. Bacharel em Direito. Promotor e advogado em sua cidade natal. Como deputado estadual fixou-se em Teresina: professor catedrático de geografia do Colégio Estadual e de direito comercial da Faculdade de Direito. Secretário do Governo (administração Alberto Silva). Publicou: "Duplicata Mercantil", "Inflação Monetária" e "A Desertização do Nordeste e do Vale do Parnaíba." Faleceu em Teresina, 1974. Primeiro ocupante da cadeira 36.

ROBERT WALL DE CARVALHO. Nasceu em Caxias (MA) 1918. Bacharel em Direito. No Piauí, exerceu a advocacia e elevados cargos: diretor de Imprensa Oficial, professor secundário, chefe do Gabinete Civil do governador Rocha Furtado, chefe de Polícia. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça. Corregedor do Tribunal Eleitoral. Professor e diretor da Faculdade de Direito, lecionando economia política, direito penal, direito civil, direito constitucional, medicina legal. Professor da Faculdade Católica de Filosofia. Implantou a Universidade Federal do Piauí como seu 1º reitor. Membro da Sociedade Brasileira de Criminologia e da Academia Brasileira de Ciências Médicas. Publicou "Da Necessidade da Pena Capital Para Repressão e Prevenção do Homicídio", "Do Suicídio", "Do Adultério e da Inutilidade de sua Incriminação" Faleceu em Teresina, 1984. Terceiro ocupante da cadeira 24.

Trechos da crítica literária

Sobre ESMARAGDO DE FREITAS E SOUSA. "Fora de dúvida foi um jornalista primoroso, um contista sutil e por vezes perfeito, um escritor de sensibilidade, de notável sensibilidade de surpreender os assuntos e dominar-lhes as possibilidades de exploração literária" (Avelar Brandão Vilela — cardeal).

Sobre MÁRIO JOSÉ BAPTISTA "Afirmou-se na vida cultural do Piauí como das mais lídimas expressões, prodigalizando o ouro fino do seu talento, a generosidade do seu coração e a vivacidade do seu espírito profundamente humano" (Fernando Lopes e Silva Sobrinho).

Sobre FERNANDO LOPES E SILVA SOBRINHO. "Fez do jornalismo um permanente clima de humor, o humor dos ingleses, assim à moda de um Conteline. É que o sal do humor tem o substrato do sal das lágrimas" (A. Tito Filho).

Sobre CELSO PINHEIRO. "Expelia dos subterrâneos enigmáticas da alma, pelo veículo da palavra, suas idéias que a crítica, dissecando o vate num gabinete de biologia, tachou-as de materialistas, quando material era apenas o sentido filosófico de sua poética" (J. Miguel de Matos).

Sobre JOAQUIM RIBEIRO GONCALVES. "Escreveu poesias em que transborda inspiração em estuantes versos" (João Pinheiro).

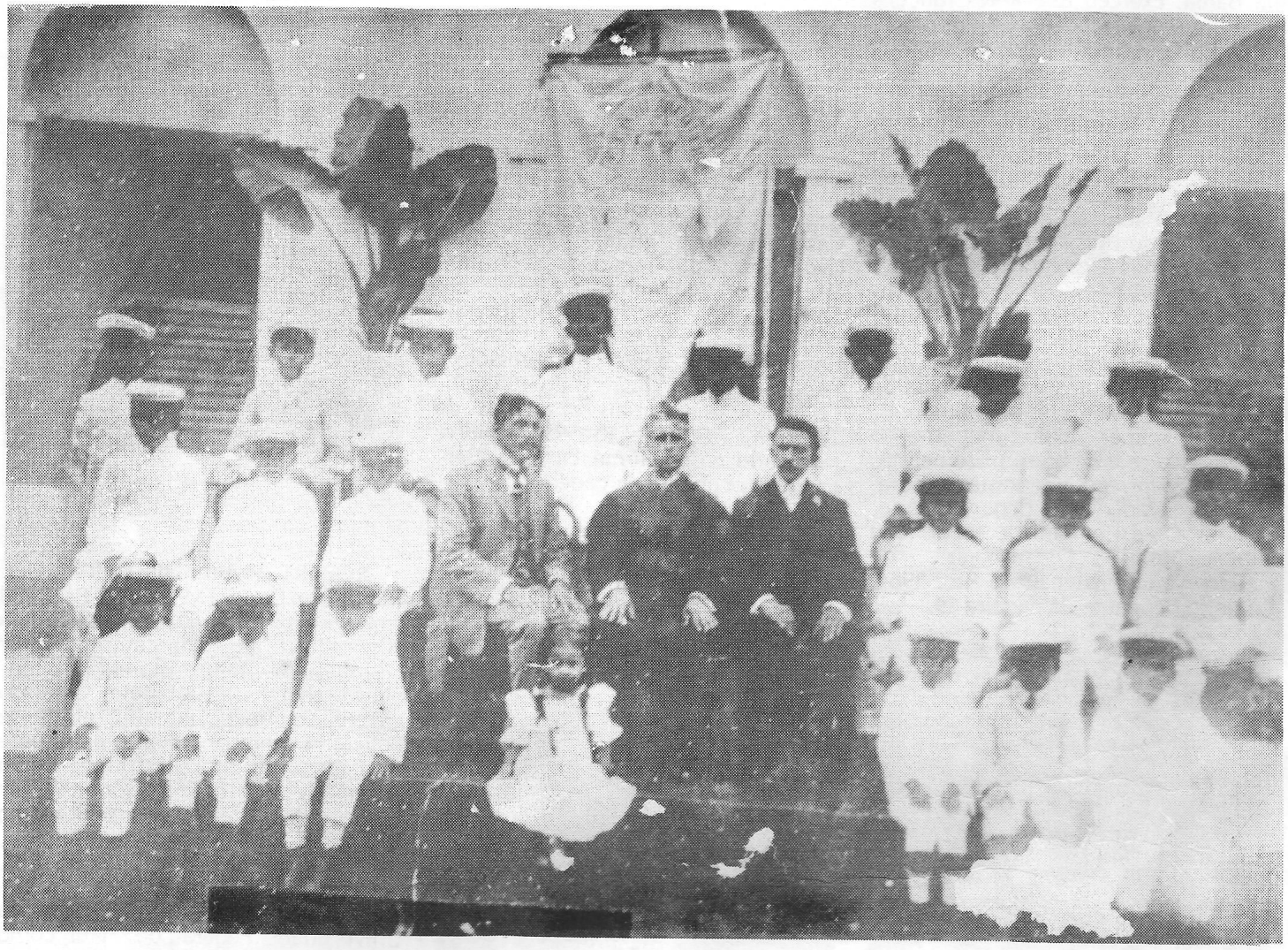
Sobre LUIZ MENDES RIBEIRO GONÇALVES. "Ninguém mais erudito, mais brilhante" (J. Vidal de Freitas).

Sobre ÁLVARO DE ASSIS OSÓRIO MENDES. "Jornalista de raça, político às direitas, magistrado exemplar" (Higino Cunha).

Sobre AMÉLIA DE FREITAS BEVILAQUA. "Estilo de encatadora simplicidade, tem crônicas deliciosas" (João Cabral).

Sobre ROBERT WALL DE CARVALHO. "Cultiva a segurança da expressão, a severidade do estilo, servido de linguagem polida e correta" (Celso Pinheiro Filho).

Sobre DARCY FONTENELLE DE ARAÚJO. "Mestre acatado, estudioso da sociologia e do direito, jornalista seguro, tem idéias brilhantes e linguagem bem conduzida" (Edgard Nogueira).



ARQUIVOS DA APL

Em Piripiri (PI), José de Arimathéa Tito era juiz distrital em 1909, ano seguinte ao da sua formatura em Direito e nessa simpática localidade fundou, com João Freitas Filho (Lolô) e monsenhor Antônio Bezerra de Meneses, o Instituto Arcoverde, do qual era diretor. Na fotografia a garotinha-mascote, o corpo discente fardado e os três professores-proprietários do estabelecimento. Arimathéa, que se tornaria primeiro ocupante da cadeira 29 da APL, é o terceiro da direita.

LIVROS

Recebidos em abril e apresentados em sessões acadêmicas:

— "Canto do Ômega", de A. Isaías Ramires, instantes de profundo lirismo amoroso, concebido pelo fulgurante espírito de um dos mais ilustres poetas brasileiros. Temas permanentes: o amor, virtudes e sentimentos humanos da mesma natureza.

— "Sementes da Esperança", de Galdino Andrade. Poemas em que se revelam intensos problemas sociais que angustiam o homem. O poeta nasceu em Minas e radicou-se no Paraná.

— "Outono Estação de Amor", de Manoel Caetano Bandeira de Melo, uma das maiores e mais aplaudidas expressões da poesia nacional. Nesta obra reúne poemas em que se tornou mestre, o soneto.

— "Cornélio Pires e o Conto Folclórico", de Waldemar Iglésias Fernandes. Análise da obra regionalista do notável escritor paulista, que cultivou nos seus contos sobretudo o humor, nas narrativas anedóticas de "Conversas ao Pé do Fogo" e dos volumes de "Estrambóticas Aventuras do Joaquim Bentinho, o Queima-Campo". Trabalho de rara acuidade de observação.

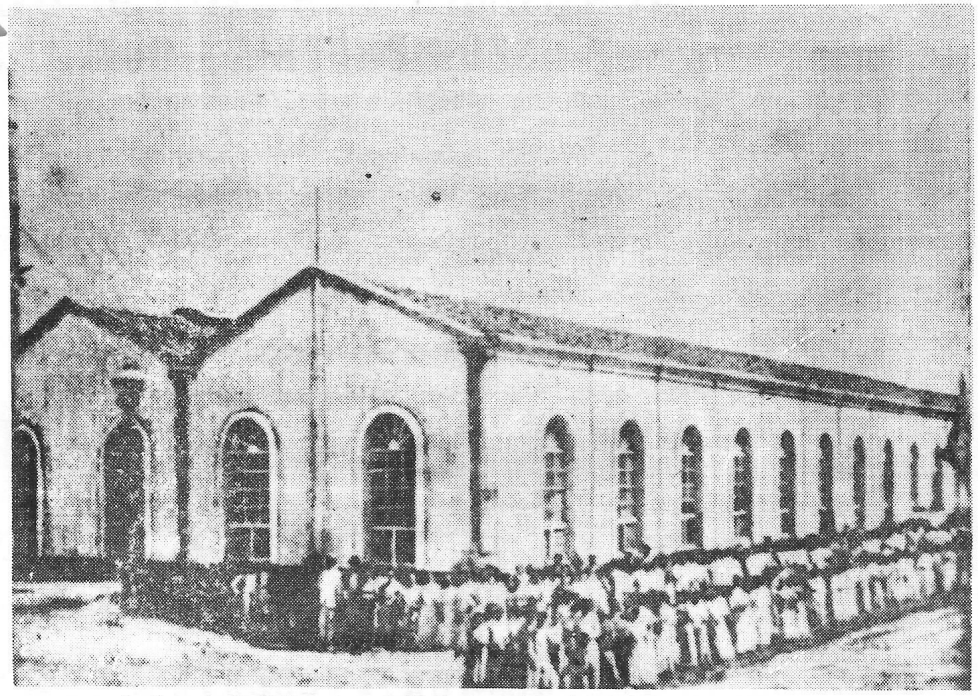
LIVRO PIAUIENSE

— "Teresina Descalça", de Orgmar Monteiro. Mais dois volumes publicados, num total de três. Narrativa curiosa e atraente sobre episódios e fatos antigos da capital piauiense.

— "Casa do Barão de Gurguéia", de Benjamin do Rego Monteiro Neto. Pesquisa exaustiva sobre o histórico prédio, a princípio residencial, em que funcionou o primeiro seminário de Teresina, conhecido como a Casa do Barão de Gurguéia. O autor fez estudo pormenorizado e seguro.

— "Revolução das Almas", de Pádua Santos. Contos regionais escritos com linguagem asseada. A dialogação merece aplausos, bem conduzidos, seguros. A narrativa, em todo o curso, torna-se de excelente feitio. As personagens e os cenários sertanejos estão apresentados sob observação de um talento singular.

— "História da Imprensa no Piauí", de Celso Pinheiro Filho, um dos mais completos trabalhos sobre o assunto, obra sempre necessária, em nova edição de acordo com a primeira, de 1972, em vida do autor, abalizado cultor da pesquisa de fatos da vida piauiense. A reedição comemorou os 29 anos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí, ora confiado à presidencia de Kenard Kruel, cujos esforços testemunham muita dedicação à classe, e se fez sob os auspícios do Projeto Petrônio Portella, na parte coordenada pela Fundação Cultural.



Fachada principal do edifício da Companhia de Filiação e Tecidos Piauhyense
THEREZINA — PIAUHY — 1910

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

Fábrica de Fiação e Tecidos Piauiense. Conta o piedoso monsenhor Joaquim Chaves que, em junho de 1888, alguns comerciantes e proprietários pretenderam criar uma companhia de fiação e tecidos. Em novembro os acionistas da empresa se reuniram para determinadas providências. No começo do ano seguinte, aprovam-se os estatutos. Escolhe-se o lugar da fábrica. Transfere-se dinheiro para a compra das máquinas na Inglaterra. Pedra fundamental do prédio em 30-8-1889. Chega a maquinaria. A 2.4.1892 coloca-se a última parte da chaminé. Em junho está em funcionamento. Fazenda boa e perfeita. A 1-1-1893 inaugura-se oficialmente a Fábrica de Fiação e Tecidos Piauiense. Bênção do cônego Honório Saraiva. Foguetes e bebidas.

Música do Exército. Na residência do Barão de Uruçuí de noite houve baile para os operários da fábrica, - de acordo com as informações de monsenhor Chaves. A empresa funcionou até a década de 30, quando houve a desativação. O prédio está hoje ocupado por escritórios e departamentos do empresário João Claudino Fernandes.

VISITAS

Estiveram na APL, em abril, para assuntos culturais: poetas Elmar Carvalho e Adrião José Neto; jornalistas Sérgio Batista, Maria do Socorro Pinheiro de Carvalho (do Rio), Kenard Kruel, presidente do Sindicato dos Jornalistas; escritores Humberto Guimarães, Magalhães da Costa e Orgmar Monteiro; arquiteta Alcília Afonso; funcionária Regina França, da Secretaria da Administração; advogados Haroldo Borges, Yara Maria do Rego Marques e José Coelho, este da Companhia Editora do Piauí; Genuzinha Correia, do cerimonial do Palácio do Governo; museólogas Lícia Margareth e Marília Vieira; universitário Rouney Lustosa, professora Maria das Neves Andrade; e acadêmico M. Paulo Nunes, de Brasília.

Alcília Afonso

ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
SEDE PRÓPRIA - DOIS ANOS

Em abril de 1986, a Academia Piauiense de Letras, por lei aprovada unanimemente pela Assembléia Legislativa, de iniciativa e sancionada pelo então governador Hugo Napoleão do Rego Neto, recebeu em doação o prédio número 3.300-S da Avenida Miguel Rosa, em Teresina. Nesta página, fotografia da casa, numa homenagem especial do caderno de Literatura Internacional, editado pela escritora Teresinha Pereira, do Departamento de Espanhol e Português da Universidade do Colorado - na cidade de Boulder, USA, - 1988, quando a sede acadêmica integra dois anos de excepcional funcionamento.

LITERATURA INTERNACIONAL

EDITOR: TERESINKA PEREIRA

6

UNIVERSITY OF COLORADO
CAMPUS BOX 278
BOULDER,CO 80309 USA

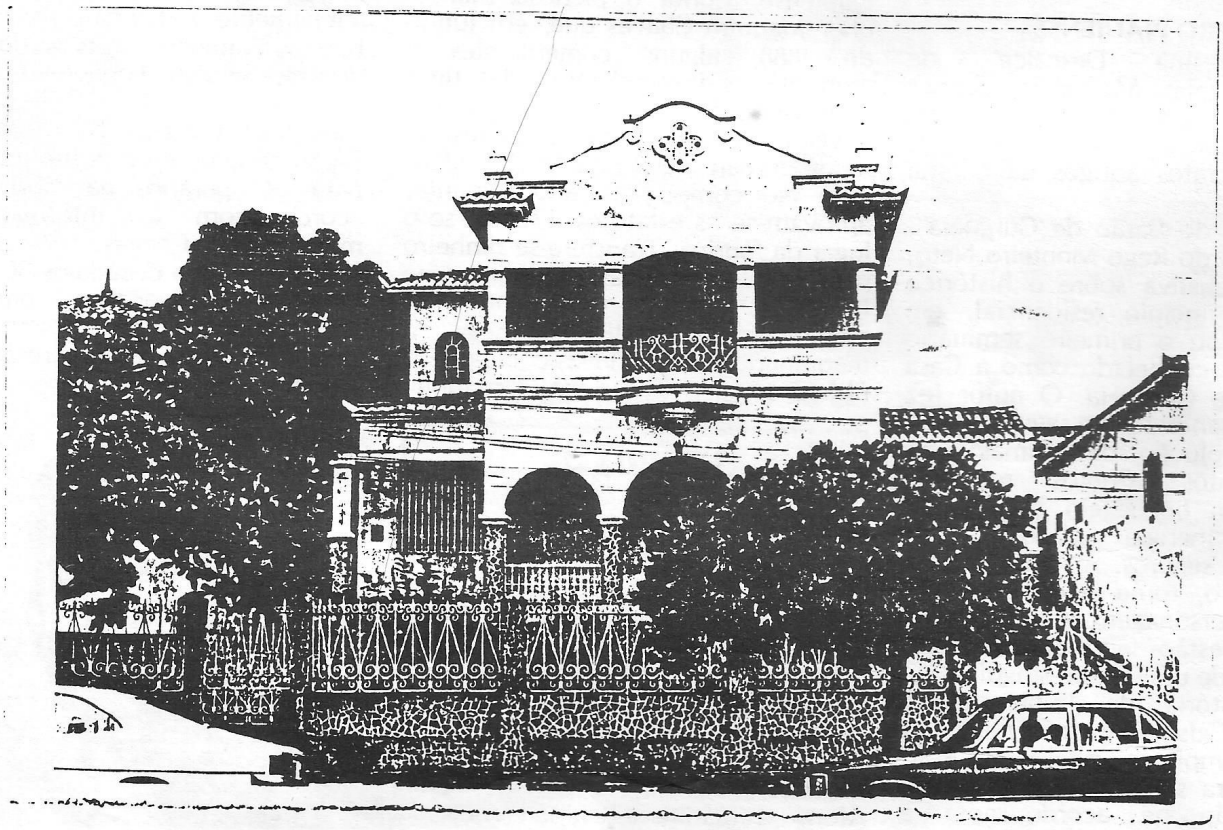


Foto da ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
Oferecida pelo seu Presidente José de Arimathea Tito Filho